



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

Análise de correlação entre os dados sócio-econômicos e do turismo nos países sul-americanos¹

Bruno M. Scarpelli
Centro Universitário UNA²

Wanyr Romero Ferreira
Centro Universitário UNA³

Resumo

Discutem-se como diversas variáveis sócio-econômicas ligadas diretamente ou não ao turismo, como PIB, IDH, as exportações advindas do turismo, os empregos gerados pela atividade, entre outras, podem se correlacionar entre si, ocasionando um cenário favorável para o crescimento nos países sul-americanos. O objetivo do trabalho é analisar como os investimentos, assim como os gastos governamentais em turismo nesses países podem se transformar em aumento do bem-estar das suas respectivas populações. Para chegar ao resultado, faz-se o uso das pesquisas de gabinete e bibliográfica. Como conclusões do trabalho, mostram-se, dentre outras coisas, que o IDH não tem alta correlação com quase nenhuma das variáveis ligadas à atividade turística e que há uma alta correlação entre os investimentos diversos em turismo e o número de empregos gerados na área.

Palavras-chave: América do Sul, investimento em turismo, gastos governamentais, desenvolvimento sócio-econômico.

Introdução

O Turismo deve ser encarado como uma atividade que gera impactos positivos ou negativos, dependendo da forma como é planejado. Há uma dificuldade de prever cenários por parte de governos e empresas, a fim de que as ações futuras sejam otimizadas e gerem bons resultados (TRIGO, 2003). Por este motivo, quando se questiona quais seriam as diretrizes adequadas

¹ Trabalho apresentado ao GT – Interfaces com a Gestão de Negócios do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo.

² Bacharel em Turismo pela PUC Minas, Especialista em Planejamento e Ensino do Turismo pelo Centro Universitário Newton Paiva e Mestrando em Turismo e Meio Ambiente pelo Centro Universitário UNA. E-mail: bscarpelli@gmail.com

³ Engenheira Química, Docteur pela Université Paul Sabatier, França e Professora do Programa de Mestrado em Turismo e Meio Ambiente do Centro Universitário UNA. E-mail: wanyr@terra.com.br



para formular políticas de turismo nos próximos anos, as respostas possíveis são incertas. De acordo com Trigo (2003), não existem hoje em dia, na maioria dos países, sobretudo latino-americanos, dados totalmente confiáveis para que os planejadores possam traçar panoramas confiáveis nessa primeira década do século XXI.

Diante desse cenário, torna-se necessário que as autoridades responsáveis pelo desenvolvimento turístico do país, regiões ou mesmo municípios, tomem conhecimento das tendências, a fim de que seja possível fazer um planejamento que realmente leve ao desenvolvimento do turismo no país (OMT, 2003).

A atenção dada ao turismo internacional deve ser realizada com a mesma ênfase do que se dá ao turismo doméstico, já que o turismo internacional, comprovadamente, tem a capacidade de desenvolver destinos locais e regionais, em grande escala. Segundo a OMT (2003), a combinação entre turismo internacional e doméstico levou a atividade a se tornar a principal movimentação econômica do mundo, embora se estime que o turismo doméstico cause impactos dez vezes maiores do que o internacional.

É importante ressaltar que não é em todos os países desenvolvidos economicamente que o turismo é um setor de importância crucial nas políticas internas, mesmo que o impacto da atividade no Produto Interno Bruto - PIB seja expressivo. Na média desses países a participação do turismo no PIB é de 5,9%, destacando-se a França (11,8%), Estados Unidos (11,6%) e a Austrália (11,1%), dentre outros. Por outro lado, alguns destes países têm o turismo como um dos últimos setores de importância em participação no PIB, como o Japão (0,4%), Holanda (2,4%) e a Alemanha (2,5%) (BENI, 2003).

Desde a segunda metade do século passado o turismo tem registrado expressivo aumento, tanto na chegada de mais turistas aos destinos, como na geração de empregos diretos e indiretos, situando-se como um dos setores líderes na economia mundial (ALTÉS, 2006). É importante ressaltar que o turismo tem propiciado oportunidades para países desenvolvidos e crescimento para países em desenvolvimento, assim como um incremento significativo nas economias de países latino-americanos, principalmente nos últimos anos (ALTÉS, 2006).



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

Vários países em desenvolvimento, sobretudo da América Latina, começaram a perceber, nos últimos anos, a importância do turismo como forma de diversificar suas economias. A cada dia que passa, mais capital é investido em infra-estrutura, havendo ao mesmo tempo várias iniciativas para atrair capital estrangeiro direcionado a investimentos na área de hospedagem e demais empreendimentos turísticos (BENI, 2003).

Diante do exposto, o objetivo do trabalho é analisar as relações entre as várias variáveis relacionadas ao turismo nos países da América Latina. Busca-se, assim, conhecer como investimentos e gastos governamentais em turismo podem se correlacionar com o aumento do bem-estar das populações.

Turismo na América do Sul – Aspectos Relevantes

A América do Sul, mostrada no mapa da Figura 1, é composta por doze países independentes (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela), e um departamento sob jurisdição da França (Guiana Francesa). Esse trabalho leva em consideração apenas os países independentes. A maioria dos países tem como colonizador a Espanha, que possui o idioma Espanhol de origem latina, e também no caso do Brasil que tem como idioma oficial o Português, também originário do Latim, sendo assim o porquê da América do Sul ser incluída na chamada América Latina. Há ainda o Suriname onde se fala holandês e a Guiana onde se fala o inglês (WIKIPÉDIA, 2007).



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007



Figura 1: Mapa da América do Sul. Fonte: Wikipédia, 2007.

Os países que compõem a América Latina têm muitas similaridades, considerando aspectos ligados à linguagem, cultura, história, clima, e até mesmo atrativos naturais. No entanto, as suas economias têm se desenvolvido de forma diferente nos últimos tempos. Formas alternativas de condução dos processos políticos e de governança têm produzido resultados distintos no que diz respeito ao crescimento econômico (MARTÍN et al., 2004).

No que diz respeito às origens do planejamento na América Latina como um todo, um passo importante foi dado em 1948, quando foi criada a Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), que entre outras coisas, pretende oferecer soluções para os problemas mais graves que surgiram na região, primordialmente devidos à segunda guerra mundial (MOLINA, 2005). Além disso, a Comissão surgiu também para incentivar um crescimento sustentável na economia dos países, a fim, inclusive, de gerar uma conscientização nas



populações mais jovens e contemporâneas, para que estas sejam capazes de lidar com o problema do subdesenvolvimento de uma forma mais adequada (MOLINA, 2005).

Segundo dados divulgados pela CEPAL em 2004, o número de latino-americanos que vivem em situação de pobreza diminuiu levemente em 2004, representando uma parcela significativa de 43,8% da população da região. Esse mesmo estudo divulga que 19,8% da população latino-americana vivem com menos de 1 dólar por dia (SOUZA, 2006). Este é o cenário que tem proporcionado a globalização neoliberal, ocasionando níveis elevados de pobreza e desigualdade social. Sob essas circunstâncias, o espaço produzido socialmente é cada vez menos um resultado do trabalho passado e presente da atual sociedade. Na verdade é o resultado do sistema social vigente (SOUZA, 2006).

Como observado anteriormente, o turismo deve ser encarado como um meio para, entre outras coisas, atenuar a desigualdade social tão latente nos países latino-americanos. O turismo encontrou um campo tão fértil na região, crescendo de tal forma que alguns dos países tiveram dificuldades em controlar os seus efeitos. Diante disso, problemas surgiram como consequência da falta de planejamento, que extrapolaram o campo estritamente da atividade, como desequilíbrios ambientais, mudanças sociais etc. (MOLINA, 2005).

No documento feito pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo, intitulado “*The 2007 Travel & Tourism Economic Research*”, há previsões diversas sobre o desempenho da América Latina no cenário internacional, no que diz respeito ao Turismo em 2007 (WTTC, 2007). Prevê-se que a região deterá 2,6% da fatia de mercado da atividade no mundo, acompanhando uma tendência de queda da participação da mesma como um todo nos últimos anos. Sendo assim, ocupará o 7º lugar em 13 regiões consideradas. Contrariamente, haverá um crescimento de 7,9% na demanda por destinos latino-americanos, o que coloca a região em 6º lugar em crescimento em 13 regiões, o que acarretará um incremento da ordem de US\$ 50,8 bilhões na economia da região. Um outro aspecto positivo que a pesquisa revela é que devem ser gerados no período por volta de 13 milhões de empregos, ou 1 em cada 14, ligados diretamente à atividade turística (WTTC, 2007).



Na América Latina há uma enorme possibilidade de atrativos, que estão vinculados a tipos de paisagens e espaços, dada a grande variedade que a região oferece. Nesses espaços, muitas vezes, são desenvolvidas atividades de exploração do turismo. Podem-se distinguir pelo menos quatro padrões para a exploração turística na América Latina: o padrão de predomínio da empresa multinacional; o padrão de exploração mista capitalista; o padrão comunitário e o padrão socialista (RODRIGUEZ, 2007). O quarto padrão não deve ser relevante no presente trabalho, pois Rodriguez (2007) leva em consideração o conceito da ONU que inclui Cuba, que seria a única nação a se enquadrar no padrão socialista de desenvolvimento na América Latina.

No primeiro padrão se enquadram as empresas multinacionais, que na sua maioria desenvolvem grandes empreendimentos, voltados para setor hoteleiro, principalmente, e também na formação de espaços restritos artificializados de grandes dimensões, primordialmente nos destinos de sol e praia. O segundo padrão se trata da exploração mista capitalista, onde existe uma participação do Estado capitalista, através de seus Ministérios, Secretarias etc. na planificação, fiscalização e regularização dos empreendimentos. A gestão é feita por empresas de médio e grande porte nacionais, algumas vezes com auxílio indireto de capital estrangeiro. Ocorre em lugares de interesse turístico, seja no litoral, montanha e até mesmo nas cidades e vilas menores. Geralmente as comunidades podem ser deixadas num segundo plano nos benefícios diretos, com os moradores locais ocupando sempre os empregos menos expressivos. O terceiro padrão se baseia em processos de exploração turística, predominantemente organizada pelas comunidades locais, através de associações, cooperativas e pequenas empresas. Na maioria das vezes são empreendimentos de pequeno porte, bem adaptados ao meio econômico e social em que está inserido. Estes têm maior probabilidade de ocorrer no meio rural, no ecoturismo, ainda que aconteça também no litoral, incentivando um turismo de Sol e Praia não-massivo (RODRIGUEZ, 2007).

É atual a discussão sobre a influência do turismo no aceleração no processo de globalização. Há a formação dos blocos regionais e sub-regionais, que vem criando a possibilidade de que as organizações possam ser favorecidas, buscando também facilitar o trânsito de mercadorias, bens e serviços, como também o de pessoas. Com a formação desses blocos, fica fragilizada a antiga noção de que as fronteiras políticas e ideológicas consideram



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

os territórios limítrofes como estrangeiros (BARRETO et al., 2003). Na realidade, é constituído um entrelace global com a criação de sistemas alfandegários dentro da própria área, mas que ao mesmo tempo mantém barreiras comerciais ao restante do mundo, se fortalecendo economicamente entre si (CASTELLS, 2003).

Resultados e Discussão

Utilizaram-se dados sócio-econômicos do turismo na América do Sul coletados junto ao Conselho Mundial de Viagens e Turismo (<http://www.wttc.org>). Os dados são de 2006.

As variáveis escolhidas foram: PIB do Turismo, Empregos Gerados pelo Turismo, Exportação de divisas pelo Turismo, Investimento de capital pelos setores públicos e privados em Turismo, Gastos Governamentais em Turismo e o IDH para cada país. Todos os dados são de 2006, com exceção do IDH que é de 2003. A Tabela 1 apresenta os dados das várias variáveis analisadas neste trabalho, para os doze países escolhidos para a pesquisa.

Nesse trabalho o Índice de Desenvolvimento Humano, IDH, é a única variável que não possui relação direta com o Turismo, sendo assim é relevante explicitar como é entendido esse índice. O IDH é composto por indicadores sócio-econômicos, que combinados refletem as três maiores dimensões do desenvolvimento humano: Longevidade, Nível de Educação e Padrão de Vida/Renda. Para se obter o cálculo do IDH, é necessário utilizar a metodologia que consiste na transformação das três dimensões em índices. Os índices podem variar de 0 (mais baixo) a 1 (mais alto), que combinados resultam num indicador síntese. Quanto mais próximo de 1 estiver o valor deste indicador, maior será o desenvolvimento Humano do local (ROMERO et al., 2006).

A análise dos dados foi feita por meio da técnica estatística de correlação, que mede o grau de relacionamento entre variáveis. A correlação é dada por um número entre -1 e +1. O sinal do coeficiente tem significado específico, pois quando é positivo, quer dizer que há uma correlação direta (diretamente proporcional) entre as variáveis, e quando é negativo há correlação inversa (inversamente proporcional) (BARBOSA e MILONE, 2004). Quanto mais



próximo de -1 ou de +1, maior é a correlação entre as variáveis estudadas. Uma correlação igual a zero, significa que as variáveis não têm nenhuma relação entre si.

Tabela 1. Dados Sócio-econômicos do Turismo em 2006

Países	PIB	Empregos Gerados	Exportação	CI T&T	Gastos Governamentais	IDH 2003
Argentina	5.880,00	1.563.680,00	6060,00	7060,00	700,00	0,863
Bolivia	300,33	260.000,00	368,44	226,79	31,74	0,687
Brasil	24.930,00	5.533.100,00	3800,00	10800,00	2700,00	0,792
Chile	2.544,40	321.700,00	1.424,03	1.418,84	302,17	0,854
Colombia	2.855,39	1.135.140,00	1500,43	1802,00	273,24	0,785
Equador	677,21	351.400,00	271,05	636,84	62,78	0,759
Guiana	21,83	23.220,00	31,88	38,87	9,01	0,720
Paraguai	149,86	123.140,00	115,27	235,43	32,49	0,755
Peru	2.565,26	855.040,00	1261,39	1353,24	130,76	0,762
Suriname	34,90	8.300,00	47,44	27,99	4,23	0,755
Uruguai	792,24	169.500,00	828,63	409,85	84,15	0,840
Venezuela	2.760,00	766.500,00	640,00	2640,00	390,00	0,772

Fonte: Conselho Mundial de Viagens e Turismo

Legenda da tabela:

PIB = Contribuição das Viagens e Turismo para a economia do PIB em milhões de Dólares.

Empregos Gerados = Número de empregos gerados em Turismo no país no ano.

Exportação = Visitantes estrangeiros deixando para a economia local em milhões de dólares.

CI T&T = Investimento de capital pelos setores públicos e privados no setor de Viagens e Turismo em milhões de dólares.

Gastos Governamentais = Gastos do Governo no setor de Viagens e Turismo em milhões de Dólares.

A equação para o cálculo do coeficiente de correlação linear é dada por (BARBOSA e MILONE, 2004):

$$r = \frac{n \sum xy - (\sum x)(\sum y)}{\sqrt{n(\sum x^2) - (\sum x)^2} \sqrt{n \sum y^2 - (\sum y)^2}}$$

Em que n é o número de pontos (neste caso o número de países) e as variáveis x e y representam pares das variáveis que se quer estudar.



Para se fazer o cálculo dos coeficientes de correlação, os dados foram organizados em uma planilha de Excel®, e estão mostrados na Tabela 2.

Tabela 2: Correlação entre as variáveis

	<i>PIB</i>	<i>Empregos Gerados</i>	<i>Exportação</i>	<i>CI T&T</i>	<i>Gastos Governam.</i>	<i>IDH 2003</i>
PIB	1					
Empregos Gerados	0,992	1				
Exportação	0,615	0,638	1			
CI T&T	0,923	0,931	0,848	1		
Gastos Governamentais	0,997	0,987	0,627	0,934	1	
IDH 2003	0,245	0,218	0,629	0,415	0,262	1

Observa-se, pelos dados da Tabela 2, que a variável PIB apresenta uma alta correlação com as variáveis Empregos Gerados, CI T&T e Gastos Governamentais, uma correlação moderada com Exportação e baixa correlação com o IDH. Assim, pode-se dizer que empregos gerados em Turismo, dólares deixados no país por visitantes estrangeiros e investimento de capital feito pelos setores público e privado no setor de Viagens e Turismo (CI T&T) afetam direta e positivamente a parcela do PIB nacional oriunda da atividade turística.

A variável IDH não tem correlação significativa com quase nenhuma das variáveis, com exceção de divisas deixadas pelo turista estrangeiro (representadas pela variável Exportação). Este resultado talvez queira dizer que a atividade turística não afeta de forma significativa o bem-estar das populações, representado pelo índice de desenvolvimento humano dos países.

A alta correlação observada entre as variáveis investimento de capital feito pelos setores público e privado no setor de Viagens e Turismo (CI T&T) e empregos gerados em turismo era de se esperar, já que investimento requer naturalmente contratação de pessoal, dentre outros fatores.



Considerações Finais

Este trabalho apresenta uma análise de algumas variáveis sócio-econômicas ligadas diretamente ou indiretamente ao turismo e as correlações entre elas. Buscou-se conhecer se a atividade turística, nos países Sul-americanos, tem um efeito significativo sobre variáveis que representam o desenvolvimento de um país como o PIB do Turismo e o IDH. Os resultados mostraram que não há uma correlação significativa entre IDH e variáveis ligadas à atividade turística, porém, há uma alta correlação entre os investimentos diversos em turismo e o número de empregos gerados na área.

A pesquisa mostra que nem sempre a atividade turística contribui para o aumento do bem-estar das populações, tendo, sobretudo, o IDH como referência, apesar de gerar divisas e aumentar a riqueza do país.

Referências Bibliográficas

ALTÉS, Carmen. *El Turismo en América Latina y el Caribe y la experiencia del BID*. Banco Interamericano de Desarrollo. Washington D.C. 2006.

BARBOSA, D.R.R. e MILONE, G. *Estatística Aplicada ao Turismo e Hotelaria*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

BARRETO, Margarita, FRENKEL, David e BURGOS, Raul. *Turismo, Políticas Públicas e Relações Internacionais*. São Paulo: Ed. Papirus, 1º Edição, 2003.

BENI, Mario Carlos. *Análise Estrutural do Turismo*. São Paulo: Ed. Senac, 2º edição, 1998.

CASTELLS, Manuel. *Sociedade em Rede: A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura, volume 1*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 7º edição, 2003.

MARTIN, Juan Luis Eugenio; MORALES, Noelia Martin; SCARPA, Riccardo. *Tourism and Economic Growth in Latin American Countries: A Panel Data Approach*. NRM – Natural Resources Management, 2004. Disponível em <http://www.feem.it/NR/rdonlyres/881EB22A-4CF2-4FE8-9E78-D8C9AB1E65FD/1057/2604.pdf>. Acessado em 23 de Maio 2007.

MOLINA E., Sergio. *Turismo: Metodologia e Planejamento*. Bauru: Ed; Edusc, 2005.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM– 27 a 28 de agosto de 2007

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. *Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável*. (tradução Sandra Netz). Porto Alegre: Ed. Bookman, 2003.

RODRIGUEZ, José M. Mateo. *Turismo y desarrollo sostenible en America Latina*. In: SEABRA, Giovanni, (org.) *Turismo de Base Local: identidade cultural e desenvolvimento regional*. João Pessoa: Ed. Universitária, UFPB, 2007.

ROMERO, Wanise Ferreira; FORTES, Mauri. *Reavaliação do Desenvolvimento Humano: o Brasil no Mundo*. Reuna – Revista de Economia Administração e Turismo, v.11, n.1, p. 75-98, 2006.

SOUZA, Roberto Gonzáles. *Nuevos Pactos Territoriales en América Latina: Obstáculos y Possibilidades*. In: LEMOS, Amália Inês Geraiges, SILVEIRA, Maria Laura, ARROYO, Mônica, organizadoras. *Questões territoriais na América Latina*. São Paulo: Clacso, Universidade de São Paulo, 2006.

WIKIPÉDIA. [on line] Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Am%C3%A9rica_do_Sul. Acessado em 24 de julho de 2007.

WORLD TRAVEL & TOURISM COUNCIL RESEARCH disponível em http://www.wttc.org/eng/WTTC_Research/index.php. Acessado em 15 de fevereiro 2007.